

DA LEITURA À RUPTURA DO REPRESENTACIONAL*

Mariangela Quarentei¹“... *Simetria. Pura simetria. Não existe.*

(Ele (David Tudor) trabalhou por muitos anos, e, à medida que trabalhava, sua técnica melhorava, mas preferiu conservar as inaptidões para revelar ao contrário, não algo perfeito mas algo que mostrasse que tinha estado vivo enquanto o fazia) . . .”

CAGE ²

DA LEITURA

de onde vem a potência das palavras escritas?
 como se dá essa potência?
 como palavras escritas carregam/ ou são carregadas do vivo?
 . . . de intensidades? . . . de movimentos?

como palavras-escritas-lidas podem romper com o representacional?
 não representar?
 como do ler pode-se romper (isto é mais um fazer fissuras . . . abrir) com
 as representações?

Quando escrever é por nós humanos explorado, experimentalizado como nos aforismas de Nietzsche, na prosa porosa de Augusto de Campos, na inventividade visual da poesia concreta . . . nos livros de Cage e . . . em tantos outros escreveres, . . . então, acontece da palavra escrita impregnar-se profundamente de vida e força.

Ler é da ordem do vital . . . processo/ processualidade . . . como descrito por S. Kelleman³ e nomeado *embodying-experience*, feito da qualidade pulsátil do vivo e de seu impulso à formatividade . . . continuum emergência-produção de corpos . . . novos corpos . . . , não re-apresentações , . . . novas afirmações.

* Parte de ensaio apresentado na disciplina *Epistemologia e Psicologia* do Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, PUC/SP, 1995.

¹ Departamento de Neurologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

² CAGE, J. *De segunda a um ano*. São Paulo: Hucitec, 1985.

³ KELLEMAN, S é um pensador e clínico do campo das psicoterapias corporais; é criador de um corpo teórico que vem chamando de Psicologia Formativa ou Filosofia Somática, profundamente articulado à Biologia.

“Jamais encontraremos o sentido de alguma coisa (fenômeno humano, biológico ou até mesmo físico) se não sabemos qual a força que se apropria da coisa, que a explora, que dela se apodera ou nela se exprime”.

Deleuze em “Nietzsche e a filosofia”

ALGUM NIETZSCHE⁴

(palavras recolhidas de Muller-Lauter⁵ em “O Desafio Nietzsche”)

NIETZSCHE

SISMÓGRAFO

FATALIDADE / TERREMOTO

“CAMPO DE BATALHA”

AMBIÇÃO

DESAFIO

o que registra oscilações - oscilando
contra- dizendo

que torna insustentável por impacto/abalo
Nietzsche por ele mesmo: . . . “sou dinamite”.

Campo de batalha: contradizer-se em muitos
“aspectos do corpo e da alma”.

pensador de problemas
não sistêmico, não por oposição mas por diferença:
difere
vive de suas tensões imanentes.
não há conclusão, só estilo: aforismas
contra-filosofia = nietzsche-vontade-de-potência

nômade: estilo de deslocar-se

⁴ Tudo que neste experimento “Algum Nietzsche” está entre aspas é de Nietzsche.

⁵ MULLER-LAUTER, W. O Desafio Nietzsche. In: *Revista Discurso* n.21, p. 7-29, São Paulo, Departamento de Filosofia da USP, 1993.

deslocar-se: potência para NÃO “atar a ordem,
a clareza,
a sistematicidade
ao *verdadeiro* ser das coisas”.

“ APHORISMÓS ” - NIETZSCHE

Experimento/ar com o pensamento

CONCISÃO/ concentração de tempo . . . como rocha/cristal

CAUTELA

a insolvência pede genealogia

O INESPERADO é rápido/veloz

é absolutamente próximo e,

LANÇA.

O INTERPRETAR é amigo do lento e do infinito/diverso

“e cada um interpretará **por si** . . . especialmente . . .

por que temos de dar nossos olhos por isso”.

livres do racionalismo-coerência-correspondência

. . . para o dom do achado, da descoberta

mas, também, no mar à deriva . . .

a cuidar da humana, demasiadamente humana

equívocidade.

NIETZSCHE . . .

FÁCIL DE LER

DE DIFÍCIL LEITURA